

DO COMÉRCIO JUSTO À REORGANIZAÇÃO POLÍTICO- INSTITUCIONAL: REPERCUSSÕES SOCIOAMBIENTAIS DA EXPERIÊNCIA DO CONSÓRCIO DOS PRODUTORES SATERÉ-MAWÉ

**FROM FAIR TRADE TO POLITICAL AND INSTITUTIONAL REORGANIZATION:
SOCIO-ENVIRONMENTAL REPERCUSSIONS OF THE SATERÉ-MAWÉ
PRODUCERS' CONSORTIUM'S EXPERIENCE**

**DEL COMERCIO JUSTO A LA REORGANIZACIÓN POLÍTICO-INSTITUCIONAL:
REPERCUSIONES SOCIOAMBIENTALES DE LA EXPERIENCIA DEL
CONSORCIO DE PRODUCTORES SATERÉ-MAWÉ**

Gerson André Albuquerque Ferreira¹, Antônio Carlos Witkoski²

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6394

Recibido: 30/06/2026 | **Aceptado:** 23/07/2026 | **Publicación en línea:** 30/07/2026.

RESUMO

O artigo analisa as repercussões político-institucionais e socioambientais associadas à experiência do Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé (CPSM), tomando como referência o processo de reorganização socioprodutiva desenvolvido pelo povo Sateré-Mawé a partir da valorização do waraná, do comércio justo, das certificações e das parcerias institucionais estabelecidas desde as décadas de 1980 e 1990. Parte-se da hipótese de que a inserção do comércio do waraná em mercados diferenciados não apenas ampliou as possibilidades econômicas das comunidades, mas também contribuiu para fortalecer suas formas de organização política, gestão territorial e governança comunitária. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em revisão de literatura e análise documental de fontes secundárias, especialmente documentos institucionais do Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé (CGTSM), do CPSM e registros disponibilizados no Portal dos Filhos do Waraná (Nusoken). Considerando a inexistência de estudos baseados em protocolos específicos de mensuração de impactos socioambientais, o trabalho adota a categoria de repercussões socioambientais, compreendidas como efeitos inferidos a partir de evidências bibliográficas, documentais e político-institucionais. A análise articula a reconstrução histórica da exploração econômica dos Sateré-Mawé, a consolidação do Projeto Waraná, a revisão da produção acadêmica sobre o tema e a sistematização de indicadores documentais relacionados à governança territorial, à diversificação produtiva, à segurança alimentar, à formação comunitária e às respostas institucionais desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19. Argumenta-se que o fortalecimento político-institucional promovido pelo CPSM constitui a dimensão empiricamente mais observável desse processo e oferece importantes indícios para compreender as repercussões socioambientais produzidas pela reorganização socioprodutiva do povo Sateré-Mawé.

¹ Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: gaphanhoto2026@gmail.com

² Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas, Brasil.

Palavras-chave: Sateré-Mawé. Waraná. Comércio Justo. Repercussões Socioambientais. Repercussões Político-Institucionais. Governança Territorial. Etnodesenvolvimento.

ABSTRACT

This article analyzes the political-institutional and socio-environmental repercussions associated with the experience of the Sateré-Mawé Producers' Consortium (CPSM), focusing on the socio-productive reorganization process undertaken by the Sateré-Mawé people. This process is grounded in the valorization of *waraná*, fair trade, certifications, and institutional partnerships established since the 1980s and 1990s. The study is based on the hypothesis that the entry of *waraná* trade into specialized markets not only expanded the communities' economic opportunities but also contributed to strengthening their forms of political organization, territorial management, and community governance. Methodologically, this is an exploratory qualitative study based on a literature review and document analysis of secondary sources—specifically institutional documents from the General Council of the Sateré-Mawé Tribe (CGTSM) and the CPSM, as well as records available on the *Filhos do Waraná* (Nusoken) portal. Given the absence of studies based on specific protocols for measuring socio-environmental impacts, the work adopts the category of "socio-environmental repercussions," understood as effects inferred from bibliographic, documentary, and political-institutional evidence. The analysis integrates the historical reconstruction of the economic exploitation of the Sateré-Mawé, the consolidation of the *Waraná* Project, a review of academic literature on the subject, and the systematization of documentary indicators related to territorial governance, productive diversification, food security, community capacity-building, and institutional responses developed during the COVID-19 pandemic. It is argued that the political-institutional strengthening fostered by the CPSM constitutes the most empirically observable dimension of this process and offers significant insights for understanding the socio-environmental repercussions resulting from the Sateré-Mawé people's socio-productive reorganization.

Keywords: Sateré-Mawé. Waraná. Fair Trade. Socio-Environmental Repercussions. Political-Institutional Repercussions. Territorial Governance. Ethnodevelopment.

RESUMEN

El artículo analiza las repercusiones político-institucionales y socioambientales asociadas a la experiencia del Consorcio de Productores Sateré-Mawé (CPSM), tomando como referencia el proceso de reorganización socioprodutiva llevado a cabo por el pueblo Sateré -Mawé a partir de la valorización del waraná, el comercio justo, las certificaciones y las alianzas institucionales establecidas desde las décadas de los 80 y los 90. Se parte de la hipótesis de que la introducción del comercio del waraná en mercados diferenciados no solo amplió las posibilidades económicas de las comunidades, sino que también contribuyó a fortalecer sus formas de organización política, gestión territorial y gobernanza comunitaria. Desde el punto de vista metodológico, se trata de una investigación cualitativa, de carácter exploratorio, basada en una revisión bibliográfica y un análisis documental de fuentes secundarias, especialmente documentos institucionales del Consejo General de la Tribu Sateré-Mawé (CGTSM), del CPSM y registros disponibles en el Portal de los Hijos del Waraná (Nusoken). Teniendo en cuenta la inexistencia de estudios basados en protocolos específicos de medición de impactos socioambientales, el trabajo adopta la categoría de repercusiones socioambientales, entendidas como efectos inferidos a partir de evidencias bibliográficas, documentales y político-institucionales. El análisis articula la

reconstrucción histórica de la explotación económica de los Sateré-Mawé, la consolidación del Proyecto Waraná, la revisión de la producción académica sobre el tema y la sistematización de indicadores documentales relacionados con la gobernanza territorial, la diversificación productiva, la seguridad alimentaria, la formación comunitaria y las respuestas institucionales desarrolladas durante la pandemia de la COVID-19. Se sostiene que el fortalecimiento político-institucional promovido por el CPSM constituye la dimensión empíricamente más observable de este proceso y ofrece indicios importantes para comprender las repercusiones socioambientales generadas por la reorganización socioproductiva del pueblo Sateré-Mawé.

Palabras clave: Sateré-Mawé. Waraná. Comercio Justo. Repercusiones Socioambientales. Repercusiones Político-Institucionales. Gobernanza Territorial. Etnodesarrollo.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Este artigo foi sistematizado seguindo s procedimentos metodológicos, o contexto histórico: exploração, a dependência e ruptura, o CPSM e o projeto waraná, algumas repercussões político-institucionais, as repercussões socioambientais, indicadores documentais das repercussões político-institucionais e a formação comunitária, produção que envolve a segurança alimentar a articulação institucional e fortalecimento da agricultura indígena diversificação produtiva e inserção em novos mercados, a capacidade institucional de resposta à pandemia. A natureza participativa e formativa. É de fundamental importância destacar que os dados e informações da pesquisa foram coletados por meio de fontes secundárias. Para avaliação desses dados e apresentação de resultados é crucial levar em conta pressuposto da **Construção coletiva e os** beneficiários e os que participaram da definição dos indicadores. Além disso. Manter o foco **no processo de execução e alcance**. A avaliação ocorre durante todo o ciclo do projeto, permitindo correções de rumo em tempo. Fundamental o aprendizado gerado fortalece a autonomia da comunidade para gerir o território.

Os dados **quantitativos**: Mensuram o impacto ecológico e econômico (ex: área reflorestada, toneladas de lixo recicladas, renda gerada); os dados **qualitativos** capturam a mudança social, percepções e o fortalecimento de vínculos (ex: entrevistas, rodas de conversa). Que seja observado a **triangulação de dados**: O cruzamento de diferentes fontes de informação garante a validação e a profundidade dos achados. A natureza participativa e a eficácia da formação de agentes multiplicadores para que a autonomia seja de fato reconhecida. É

importante destacar que a avaliação ocorre durante todo o ciclo do projeto, permitindo correções de rumo em tempo real.

Existe alguns desafios em relação a escala de complexidade, que partem do entendimento de que o direito de um povo existir implica, necessariamente, o direito ao território e ao seu ambiente. A modernidade hegemônica, ao separar sociedade e natureza, produziu uma compreensão fragmentada da vida social, tratando a natureza como algo externo à experiência humana. No entanto, para os povos indígenas, essa separação constitui uma falsa dicotomia, pois território, ambiente, cultura, memória e reprodução social compõem uma totalidade inseparável.

É nesse sentido que a noção de socioambiental se torna fundamental. Mais do que a simples junção entre “social” e “ambiental”, o termo procura nomear a convivência íntima entre sociedades humanas e natureza, especialmente no caso de povos e comunidades tradicionais. O território, nesse contexto, não é apenas uma base física de ocupação, mas a condição de existência de um povo. Por isso, quando se trata dos povos indígenas, a defesa de seus direitos não pode ser separada da defesa de seus territórios e de seus modos próprios de relação com o ambiente. (Fonte: Site Nusoken).

Essa perspectiva permite compreender a importância dos projetos desenvolvidos pelo Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé (CPSM). Nas décadas de 1980 e 1990, os Sateré-Mawé iniciaram um processo de reorganização produtiva que culminou na criação do consórcio, com o objetivo de construir uma alternativa econômica baseada na valorização do *waraná*, produto originário de seu território tradicional. Essa alternativa buscou articular conservação ambiental, justiça econômica, fortalecimento cultural e redução da dependência em relação a sistemas de troca historicamente marcados pela assimetria e pela intermediação comercial.

Parte-se da hipótese de que o comércio do *waraná*, especialmente quando articulado ao comércio justo, às certificações orgânicas, aos selos socioambientais e às parcerias internacionais, não apenas resultou da organização política Sateré-Mawé, mas também contribuiu para sua reorganização e fortalecimento. Nesse sentido, as repercussões político-institucionais aparecem como a dimensão mais observável do processo: novas formas de gestão, certificação, negociação, governança, articulação interinstitucional e planejamento coletivo. A partir delas, torna-se possível inferir repercussões socioambientais mais amplas, ainda que estas não estejam mensuradas por estudos de impacto ambiental ou social com protocolos específicos.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar as repercussões político-institucionais e socioambientais associadas às iniciativas do CPSM, observando seus efeitos sobre a

organização produtiva, a gestão territorial, a conservação ambiental, a valorização cultural, a inserção em mercados diferenciados e o reconhecimento político dos Sateré-Mawé.

Procedimentos Metodológicos

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por meio de revisão de literatura e análise documental de fontes secundárias disponíveis publicamente. O estudo parte do reconhecimento de que a avaliação de impactos socioambientais, em sentido estrito, exige procedimentos metodológicos específicos, baseados em pesquisa de campo, indicadores ambientais, econômicos e sociais sistematicamente produzidos e séries históricas capazes de aferir relações de causalidade. Entre esses indicadores estariam, por exemplo, dados sobre desmatamento, qualidade da água, biodiversidade, caça, pesca, saúde, educação, renda, manejo agrícola e conservação ambiental.

Diante da inexistência de um conjunto consistente de pesquisas produzidas com essa finalidade sobre as ações do Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé (CGTSM) e do Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé (CPSM), este estudo adota a noção de repercussões socioambientais, compreendidas como efeitos que podem ser inferidos a partir de evidências bibliográficas, documentais e político-institucionais, sem a pretensão de estabelecer relações causais diretas ou mensurar impactos por meio de indicadores quantitativos.

A pesquisa desenvolve-se em dois movimentos complementares. O primeiro consiste na revisão da literatura sobre o povo Sateré-Mawé, buscando identificar de que modos artigos acadêmicos e estudos especializados descrevem, mencionam ou sugerem repercussões decorrentes da organização do comércio do waraná, da inserção em redes de comércio justo, dos processos de certificação e da reorganização socioprodutiva das comunidades. Interessa menos quantificar esses efeitos do que compreender como eles são interpretados pela produção científica existente.

O segundo movimento corresponde à análise documental de registros produzidos pelas próprias instituições Sateré-Mawé, especialmente os documentos e notícias disponibilizados no Portal dos Filhos do Waraná (Nusoken), bem como materiais institucionais do CPSM e do CGTSM. Esses registros são analisados como indicadores das transformações político-institucionais ocorridas ao longo do processo de reorganização comunitária, permitindo observar iniciativas relacionadas à gestão territorial, à formação comunitária, às parcerias institucionais, à

diversificação produtiva, à segurança alimentar e às respostas coletivas diante de situações de crise, como a pandemia da COVID-19.

As fontes analisadas são complementadas por referências teóricas sobre ecodesenvolvimento, sociobiodiversidade, etnodesenvolvimento, governança territorial, comércio justo, certificação, autonomia indígena e reconhecimento territorial, oferecendo as categorias analíticas que orientam a interpretação dos documentos e da literatura. Desse modo, o estudo desloca o foco da mensuração direta de impactos para a interpretação das repercussões político-institucionais observáveis e das repercussões socioambientais que delas podem ser inferidas. Parte-se da hipótese de que a organização do comércio do waraná, associada ao comércio justo, às certificações e às parcerias institucionais, produziu um processo de fortalecimento político e organizacional do povo Sateré-Mawé, cujos desdobramentos constituem importantes indícios das transformações socioambientais vivenciadas pelas comunidades, ainda que estas não tenham sido objeto de avaliações específicas baseadas em protocolos de mensuração de impacto.

CONTEXTO HISTÓRICO: EXPLORAÇÃO, DEPENDÊNCIA E RUPTURA

A constituição do Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé (CPSM) somente pode ser compreendida à luz da longa trajetória de exploração econômica vivenciada pelo povo Sateré-Mawé. Até aproximadamente a década de 1970, grande parte de sua inserção nas economias regionais esteve associada à exploração predatória de recursos naturais, especialmente do pau-rosa, atividade marcada por relações profundamente assimétricas de trabalho e de comercialização. Em lugar da autonomia produtiva, predominavam relações de dependência que convertiam o trabalho indígena em riqueza para comerciantes e intermediários, enquanto às comunidades restavam o endividamento, a subordinação e a precarização de suas condições de vida.

Esse sistema de exploração consolidou-se nas regiões do Andirá e do Marau, onde eram frequentes relações de trabalho caracterizadas por coerção, endividamento e diferentes formas de assujeitamento, frequentemente descritas como análogas à escravidão. Foi nesse contexto que se formaram importantes fortunas comerciais nos municípios de Parintins e Maués, sustentadas pelo controle da circulação dos produtos florestais e pela manutenção de uma estrutura regional de poder profundamente desigual.

Nesse cenário destacou-se a figura do chamado coronel de barranco, denominação atribuída aos grandes comerciantes e chefes locais que exerciam simultaneamente poder econômico, político e social durante os ciclos extrativistas amazônicos, especialmente o da borracha. Essa forma de dominação pode ser compreendida, em certa medida, como uma manifestação regional do poder tradicional descrito por Max Weber (Weber, 1920). Os coronéis de barranco controlavam a exploração de recursos naturais como pau-rosa, castanha, madeira e outros produtos da fauna e da flora, além de subordinarem trabalhadores indígenas e ribeirinhos a relações permanentes de dependência econômica.

No caso dos Sateré-Mawé, muitos indígenas foram submetidos a formas de trabalho coercitivo que, em diversos aspectos, aproximavam-se das condições análogas à escravidão, caracterizadas pelo endividamento permanente, pela restrição da liberdade e pelas condições degradantes de trabalho. Essa caracterização se mostra historicamente mais precisa do que a simples afirmação de escravidão formal, pois reconhece as especificidades das relações de exploração estabelecidas na Amazônia sem desconsiderar a gravidade dos mecanismos de dominação impostos às populações indígenas.

A ruptura gradual com esse modelo se iniciou a partir da reorganização política e produtiva conduzida pelas próprias organizações Sateré-Mawé. O Projeto Waraná e, posteriormente, o Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé passaram a representar uma estratégia de reconstrução da autonomia econômica, baseada na recuperação dos conhecimentos tradicionais, no replantio de espécies nativas, na certificação da produção e na valorização do território como fundamento da sustentabilidade. Mais do que substituir uma atividade econômica por outra, esse processo buscou transformar as relações de poder historicamente estabelecidas, deslocando os Sateré-Mawé da condição de fornecedores subordinados de matérias-primas para protagonistas da gestão de seus próprios recursos, de sua produção e de sua inserção em mercados diferenciados.

O CPSM E O PROJETO WARANÁ

O Projeto Waraná constitui a principal iniciativa desenvolvida pelo Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé (CPSM). Seu propósito consiste na comercialização do guaraná tradicional dos Sateré-Mawé por meio de redes internacionais de comércio justo, garantindo remuneração diferenciada aos produtores e valorizando práticas produtivas sustentáveis. Ao

longo de sua trajetória, o projeto estabeleceu parcerias com organizações da Itália e da França, ampliando a inserção internacional dos produtos indígenas. Esse processo representou um importante passo para o reconhecimento da autonomia dos Sateré-Mawé na gestão de sua própria produção e de suas relações de troca, permitindo que sua atuação extrapolasse progressivamente os limites do comércio local e alcançasse mercados nacionais e internacionais.

A consolidação desse processo também ocorreu por meio da certificação orgânica e da valorização da denominação de origem como instrumentos de reconhecimento territorial e fortalecimento da autonomia indígena. O consórcio implantou sistemas de certificação para diversos produtos da sociobiodiversidade, entre eles o guaraná, o mel, a própolis e óleos vegetais, além de desenvolver protocolos de produção voltados à proteção da origem do waraná e de sua identidade territorial e cultural. Nesse sentido, a denominação de origem ultrapassa sua função comercial e passa a constituir uma marca da autonomia, do domínio territorial e do reconhecimento dos conhecimentos tradicionais associados ao povo Sateré-Mawé;

Os produtores Sateré-Mawé adotam sistemas agroflorestais inspirados nos chamados jardins florestais, combinando o cultivo do guaraná com espécies nativas da floresta amazônica. Esse modelo favorece a recuperação de áreas degradadas, a manutenção da cobertura vegetal e a conservação da biodiversidade local. Paralelamente, o CPSM atua como instrumento de gestão territorial indígena, articulando ações de monitoramento ambiental, proteção dos recursos naturais e fortalecimento da governança comunitária.

Além da produção do guaraná, o consórcio estimula a produção sustentável de mel de abelhas nativas, própolis, castanha, urucum, óleo de andiroba, copaíba e outros produtos florestais. Essa diversificação reduz a pressão sobre os recursos naturais, amplia as fontes de renda das famílias indígenas e fortalece a sustentabilidade econômica das comunidades. Projetos desenvolvidos em parceria com diferentes instituições também passaram a contribuir para o enfrentamento de queimadas, da exploração predatória dos recursos naturais e das invasões territoriais, ampliando a capacidade de gestão ambiental das terras indígenas.

A estrutura organizacional que sustenta essas iniciativas está diretamente vinculada ao Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé (CGTSM), principal instância de representação política do povo Sateré-Mawé. O CGTSM fundamenta sua atuação nos valores, nas leis e nos conhecimentos tradicionais — expressos, entre outros elementos, no Porantim e no Wará —, articulando-os às normas da sociedade nacional brasileira e às formas contemporâneas de governança. Compõem o Conselho as comunidades da Terra Indígena Andirá-Marau,

representadas pelos tuxauas de cada aldeia, as associações indígenas Sateré-Mawé e o Colegiado dos Velhos Sábios, reunidos na denominada Livre Academia do Wará. Essa estrutura institucional constitui a base política e organizacional sobre a qual se desenvolvem as ações do CPSM. (CGTSM, ano 2026).

REPERCUSSÕES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS

A criação do Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé (CPSM), articulada à atuação do Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé (CGTSM), produziu repercussões que extrapolam a esfera produtiva e alcançam a organização política e institucional do povo Sateré-Mawé. Mais do que estruturar um sistema de comercialização do waraná, o consórcio passou a constituir um instrumento de fortalecimento da capacidade coletiva de planejamento, gestão e representação política das comunidades indígenas..

A organização do CPSM possibilitou ampliar a autonomia das comunidades na condução de seus processos produtivos, reduzindo progressivamente a dependência histórica de intermediários comerciais e fortalecendo mecanismos próprios de tomada de decisão. Nesse processo, o território deixa de representar apenas a base física da produção e passa a constituir um espaço de governança, no qual as decisões relativas ao manejo dos recursos naturais, à certificação dos produtos, às relações comerciais e às parcerias institucionais são conduzidas pelas próprias organizações indígenas.

Essa reorganização fortaleceu igualmente a capacidade institucional do CGTSM como instância de representação política do povo Sateré-Mawé. A articulação entre comunidades, associações indígenas e demais organizações locais ampliou a participação coletiva na definição de prioridades, na gestão dos projetos e na interlocução com instituições públicas, organizações não governamentais e redes internacionais de comércio justo. Desse modo, observa-se um processo de fortalecimento da governança territorial indígena, baseado na valorização dos conhecimentos tradicionais e na construção de mecanismos próprios de administração e representação política.

Sob essa perspectiva, a autonomia econômica promovida pelo Projeto Waraná e pelas demais iniciativas do CPSM constitui apenas uma das dimensões de um processo mais amplo de fortalecimento institucional. A consolidação de estruturas próprias de gestão, certificação, negociação e planejamento coletivo evidencia que as experiências desenvolvidas pelos Sateré-

Mawé podem ser compreendidas como estratégias de autodeterminação, governança territorial e etnodesenvolvimento, nas quais a dimensão política assume papel central para a sustentabilidade das iniciativas implementadas. As repercussões político-institucionais anteriormente descritas refletem-se diretamente nas transformações observadas nas dimensões ambiental, econômica e sociocultural das comunidades Sateré-Mawé. O fortalecimento da capacidade organizativa e da autonomia coletiva criou as condições necessárias para a implementação de estratégias de manejo sustentável, valorização dos conhecimentos tradicionais e inserção dos produtos da sociobiodiversidade em mercados comprometidos com princípios de responsabilidade socioambiental. (Sachs, 2006).

No plano ambiental, destaca-se a adoção de sistemas de manejo inspirados na dinâmica ecológica da floresta amazônica, orientados pela recuperação de áreas degradadas, pela proteção do banco genético do waraná, pela redução do uso de insumos químicos e pela ampliação de práticas orgânicas de cultivo. Esses procedimentos fortalecem a gestão territorial indígena e contribuem para a conservação da biodiversidade da Terra Indígena Andirá-Marau, articulando conhecimentos tradicionais e conhecimentos técnico-científicos em torno de uma mesma estratégia de sustentabilidade. (Sachs: 2008). Sob a perspectiva econômica, observa-se a ampliação das oportunidades de geração de renda para as famílias Sateré-Mawé, associada à redução da dependência histórica de intermediários comerciais e à inserção dos produtos da sociobiodiversidade em mercados nacionais e internacionais de comércio justo. A certificação da produção, a agregação de valor aos produtos florestais e a diversificação das atividades produtivas contribuíram para fortalecer a autonomia econômica das comunidades e ampliar sua capacidade de gestão sobre os próprios processos de produção e comercialização.

As repercussões alcançam igualmente a dimensão sociocultural. A valorização dos conhecimentos tradicionais associados ao cultivo do waraná, articulada à incorporação de conhecimentos científicos voltados ao manejo sustentável da floresta, favorece a transmissão intergeracional de saberes, o fortalecimento da identidade cultural Sateré-Mawé e a ampliação da participação comunitária na gestão dos projetos e dos recursos produzidos. Nesse sentido, as iniciativas do CPSM reforçam processos de organização coletiva, ampliam o protagonismo indígena e fortalecem as instituições comunitárias responsáveis pela continuidade desses projetos.

Descrição quantitativa e das formas de trabalho coletivo das famílias associadas ao Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé.

O trabalho coletivo das famílias associadas ao Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé constitui um dos principais elementos de organização da produção, da gestão territorial e da comercialização dos produtos da sociobiodiversidade. Em termos quantitativos, sua análise pode ser realizada por meio de indicadores como: número de famílias associadas; número de comunidades participantes; área cultivada; volume anual de produção (guaraná, artesanato, mel e outros produtos florestais); quantidade de mutirões realizados por ano; participação de mulheres, jovens e lideranças tradicionais; renda média familiar; e percentual da produção destinada ao comércio justo e aos mercados convencionais.

A organização do trabalho coletivo ocorre por meio de diferentes formas de cooperação. Destacam-se os mutirões para implantação e manutenção dos roçados, coleta de sementes e frutos, beneficiamento do guaraná, manejo dos recursos naturais, transporte da produção, manutenção da infraestrutura comunitária e realização de assembleias para planejamento e tomada de decisões. Essas atividades fortalecem a reciprocidade, reduzem custos de produção e promovem a distribuição compartilhada do trabalho entre as famílias. A divisão das tarefas respeita os conhecimentos tradicionais e a complementaridade entre homens, mulheres, jovens e idosos. As lideranças comunitárias coordenam as atividades coletivas, enquanto os conhecimentos ancestrais orientam o manejo sustentável dos recursos naturais e a conservação do território.

Do ponto de vista socioeconômico, o trabalho coletivo contribui para ampliar a capacidade produtiva das famílias, fortalecer a autonomia econômica, agregar valor aos produtos da floresta e facilitar o acesso aos mercados diferenciados, especialmente aqueles vinculados ao comércio justo e às cadeias sustentáveis. Além disso, favorece a preservação da identidade cultural Sateré-Mawé, reforça as redes de solidariedade entre comunidades e promove estratégias de desenvolvimento baseadas na sustentabilidade ambiental e na valorização dos conhecimentos indígenas.

A avaliação quantitativa desse modelo organizacional deve considerar indicadores de produtividade, geração de renda, participação comunitária, inclusão social, conservação ambiental e fortalecimento institucional, permitindo mensurar os impactos do trabalho coletivo sobre a qualidade de vida das famílias e sobre a gestão sustentável do território indígena. Em conjunto, essas repercussões evidenciam que a conservação da floresta, a valorização cultural, a autonomia política e a organização econômica constituem dimensões indissociáveis de um mesmo processo de desenvolvimento. A experiência Sateré-Mawé demonstra, assim, que a

articulação entre conhecimentos tradicionais, gestão territorial, certificação, comércio justo e organização comunitária produz resultados que fortalecem

Uma crítica à mitologia indígena quando ela é associada às "premeditações civilizatórias" (ou projetos civilizatórios) dos Sateré-Mawé possui importantes implicações teóricas, metodológicas e éticas. Em primeiro lugar, pode haver o risco de interpretar os mitos Sateré-Mawé apenas como narrativas que justificam uma evolução rumo a um modelo de "civilização", desconsiderando que esses mitos constituem sistemas próprios de conhecimento, cosmologia e organização social. Essa perspectiva pode reproduzir uma visão etnocêntrica, na qual a cultura indígena é analisada a partir de categorias externas.

Em segundo lugar, autores como Ailton Krenak e Davi Kopenawa argumentam que os mitos indígenas não são relatos de um passado ultrapassado, mas formas de compreender a relação entre seres humanos, natureza e espiritualidade. Assim, reduzi-los a instrumentos de um projeto civilizatório significa ignorar sua dimensão cosmológica e política.

Por outro lado, uma análise crítica também pode mostrar como determinados mitos orientam normas de convivência, práticas de manejo ambiental, formas de liderança e organização coletiva entre os Sateré-Mawé. Nesse sentido, os mitos podem ser compreendidos como fundamentos da vida social, sem que isso implique uma interpretação evolucionista ou civilizatória.

Portanto, a principal implicação dessa crítica é a necessidade de analisar a mitologia Sateré-Mawé a partir de seus próprios referenciais culturais, evitando interpretações que subordinem seus conhecimentos às concepções ocidentais de desenvolvimento, progresso ou civilização. Essa abordagem contribui para uma compreensão mais respeitosa e antropológicamente consistente da cultura Sateré-Mawé.

INDICADORES DOCUMENTAIS DAS REPERCUSSÕES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS

As repercussões político-institucionais discutidas na seção anterior podem ser observadas em diferentes iniciativas desenvolvidas pelo Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé (CPSM) e pelo Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé (CGTSM) ao longo dos últimos anos. Embora constituam registros documentais de natureza diversa, essas ações evidenciam o fortalecimento da capacidade organizativa construída pelas instituições Sateré-Mawé. Mais do que

acontecimentos isolados, representam indicadores do desenvolvimento de mecanismos próprios de governança territorial, articulação interinstitucional, formação comunitária, diversificação produtiva e mobilização social, revelando como a experiência iniciada com a organização do comércio do waraná expandiu-se para diferentes dimensões da vida coletiva. (Inserir referência documental ao Portal Nusoken/CPSM)

Formação Comunitária, Produção e Segurança Alimentar

Em dezembro de 2022, o presidente do CGTSM, Obadias Garcia, promoveu uma ação de formação produtiva na Escola Municipal Tuxaua Obadias Garcia, localizada na Aldeia Nova União. A iniciativa envolveu o plantio de mudas de urucum e permitiu que os estudantes acompanhassem todas as etapas do processo produtivo, desde o cultivo até o beneficiamento artesanal, o empacotamento e a comercialização do colorau produzido pela própria comunidade. A experiência esteve igualmente vinculada ao fortalecimento da produção destinada à merenda escolar, articulando educação, valorização dos conhecimentos tradicionais, geração de renda e segurança alimentar. (Portal Nusoken/CPSMI).

Articulação Institucional e Fortalecimento da Agricultura Indígena

Em fevereiro de 2022, outra iniciativa evidenciou o fortalecimento da capacidade institucional das organizações Sateré-Mawé. A mobilização conjunta entre o CGTSM, o CPSM, a Prefeitura de Barreirinha, o Departamento de Assistência ao Índio (DAI), a Secretaria Municipal de Produção e Abastecimento (SEMPA), a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM) possibilitou a busca e o cadastramento de produtores em 21 aldeias da Terra Indígena Andirá-Marau para participação em chamadas públicas de aquisição de alimentos. Mais de quarenta famílias foram contempladas, passando a usufruir de benefícios relacionados à comercialização da produção destinada à merenda escolar, incluindo incentivos fiscais e acesso facilitado a insumos e equipamentos. Além de ampliar as oportunidades de geração de renda, a iniciativa fortaleceu a segurança alimentar, a agricultura indígena e a inserção institucional dos produtores Sateré-Mawé em políticas públicas. (Portal Nusoken/CPSM).

Diversificação Produtiva e Inserção em Novos Mercados

As experiências desenvolvidas pelo CPSM também demonstram um processo contínuo de diversificação produtiva e ampliação das estratégias de inserção econômica. Em dezembro de 2021, durante evento realizado em Manaus, o consórcio, em parceria com a SEED Restauro, apresentou o waraná em cápsulas, produto voltado ao mercado esportivo nacional. A iniciativa buscou abrir novos nichos de comercialização, destinando os recursos obtidos ao financiamento da recuperação agroecológica de antigos guaranazais tradicionais da Terra Indígena Andirá-Marau. Paralelamente, foram fortalecidas outras cadeias produtivas da sociobiodiversidade, como a produção de andiroba, ampliando as fontes de renda das famílias e reduzindo a dependência de uma única atividade econômica. Esses registros evidenciam que a experiência inicialmente centrada no comércio justo do waraná passou gradativamente a estimular processos mais amplos de inovação produtiva e diversificação econômica. (Portal Nusoken/CPSM).

Capacidade Institucional de Resposta à Pandemia

Os registros produzidos durante a pandemia da COVID-19 talvez constituam os indicadores mais expressivos do fortalecimento político-institucional alcançado pelas organizações Sateré-Mawé. Em abril de 2020, a Associação das Mulheres Indígenas Sateré-Mawé (AMISM) reorganizou rapidamente sua produção artesanal para confeccionar máscaras de proteção, seguindo especificações técnicas posteriormente avaliadas pelo pesquisador Paulo Artaxo. A iniciativa demonstra a capacidade de adaptação produtiva da organização comunitária diante de uma situação de emergência sanitária.

No mesmo período, foi estabelecida uma ampla articulação entre o CGTSM, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), a Prefeitura de Barreirinha, o Departamento de Assistência ao Índio e outras instituições parceiras para implementação do Plano Emergencial de Combate ao Avanço do Coronavírus entre os Povos Indígenas da Amazônia Brasileira. As ações envolveram a distribuição de cestas básicas, kits de higiene, máscaras e materiais informativos em língua Sateré-Mawé para centenas de famílias residentes na região do Rio Marau. (Portal Nusoken/CPSM; COIAB).

A parceria entre o CGTSM e o DAI possibilitou ainda a criação de um sistema próprio de abastecimento das aldeias, garantindo o transporte seguro de alimentos, produtos de higiene,

combustíveis, ferramentas e demais insumos essenciais durante o período de isolamento. O barco administrado pelo CPSM passou a desempenhar papel estratégico na logística de abastecimento da Terra Indígena Andirá-Marau, funcionando sob protocolos sanitários específicos e articulando diferentes instituições públicas e indígenas. Embora concebida como resposta emergencial à pandemia, essa experiência passou a ser compreendida como embrião de um futuro sistema permanente de abastecimento comunitário, previsto nas diretrizes organizativas do próprio CGTSM. (Portal Nusoken/CPSM; inserir referência documental).

Em conjunto, essas experiências demonstram que o CPSM ultrapassou progressivamente sua função inicial de organização da comercialização do waraná. A consolidação de capacidades administrativas, logísticas, educativas e institucionais permitiu que suas estruturas fossem mobilizadas para responder a demandas relacionadas à educação, à segurança alimentar, à saúde pública, à gestão territorial e à articulação com diferentes órgãos governamentais e organizações da sociedade civil. Sob essa perspectiva, os registros documentais aqui apresentados constituem indicadores concretos das repercussões político-institucionais produzidas pelo processo de reorganização socioproductiva do povo Sateré-Mawé, evidenciando que a experiência do comércio justo contribuiu não apenas para ampliar a autonomia econômica, mas também para fortalecer a capacidade coletiva de planejamento, gestão e ação política das instituições indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste trabalho permitiu compreender que a experiência desenvolvida pelo Consórcio dos Produtores Sateré-Mawé (CPSM) ultrapassa os limites de um empreendimento voltado à comercialização do waraná. Os documentos analisados evidenciam que a organização do comércio justo constituiu um processo mais amplo de reorganização socioproductiva, capaz de fortalecer simultaneamente a autonomia econômica, a gestão territorial, a valorização dos conhecimentos tradicionais e a capacidade político-institucional das organizações Sateré-Mawé.

As repercussões observadas não se restringem ao aumento da renda ou à inserção em mercados diferenciados. O fortalecimento das estruturas organizativas do CPSM e do Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé (CGTSM) ampliou as possibilidades de articulação com instituições públicas, organizações da sociedade civil e redes internacionais de comércio justo, favorecendo iniciativas voltadas à educação, à segurança alimentar, à saúde, à conservação ambiental e à

gestão coletiva do território. Sob essa perspectiva, a experiência analisada evidencia que o desenvolvimento econômico pode constituir, ao mesmo tempo, um mecanismo de fortalecimento político e institucional das comunidades indígenas.

Ao integrar conservação ambiental, valorização cultural, certificação da produção e inserção econômica, o CPSM consolida uma experiência que dialoga diretamente com os princípios do ecodesenvolvimento, da sociobiodiversidade e do etnodesenvolvimento. A organização produtiva deixa de ser compreendida apenas como estratégia de geração de renda para constituir uma forma de afirmação da autonomia indígena e de fortalecimento da governança territorial. (Sachs, 2016; Stavenhagen, 2008).

Mais do que representar uma experiência bem-sucedida de comércio justo, o caso Sateré-Mawé demonstra que a inserção em mercados globais pode ocorrer sem romper com os conhecimentos tradicionais, com a identidade cultural ou com os princípios de conservação da floresta. Ao contrário, a valorização desses elementos transforma-se em fundamento da própria estratégia de desenvolvimento construída pelas comunidades indígenas.

Uma crítica à mitologia indígena quando ela é associada às "premeditações civilizatórias" (ou projetos civilizatórios) dos Sateré-Mawé possui importantes implicações teóricas, metodológicas e éticas. Em primeiro lugar, pode haver o risco de interpretar os mitos Sateré-Mawé apenas como narrativas que justificam uma evolução rumo a um modelo de "civilização", desconsiderando que esses mitos constituem sistemas próprios de conhecimento, cosmologia e organização social. Essa perspectiva pode reproduzir uma visão etnocêntrica, na qual a cultura indígena é analisada a partir de categorias externas.

Em segundo lugar, autores como Ailton Krenak e Davi Kopenawa argumentam que os mitos indígenas não são relatos de um passado ultrapassado, mas formas de compreender a relação entre seres humanos, natureza e espiritualidade. Assim, reduzi-los a instrumentos de um projeto civilizatório significa ignorar sua dimensão cosmológica e política.

Por outro lado, uma análise crítica também pode mostrar como determinados mitos orientam normas de convivência, práticas de manejo ambiental, formas de liderança e organização coletiva entre os Sateré-Mawé. Nesse sentido, os mitos podem ser compreendidos como fundamentos da vida social, sem que isso implique uma interpretação evolucionista ou civilizatória.

Portanto, a principal implicação dessa crítica é a necessidade de analisar a mitologia Sateré-Mawé a partir de seus próprios referenciais culturais, evitando interpretações que

subordinem seus conhecimentos às concepções ocidentais de desenvolvimento, progresso ou civilização. Essa abordagem contribui para uma compreensão mais respeitosa e antropológicamente consistente da cultura Sateré-Mawé.

REFERÊNCIAS

- BECK, U. A reinvenção da política: rumo a uma nova teoria da modernização reflexiva. In: BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997. 264 p.
- BECK, U. Sociedade de risco: rumo a uma modernidade. Editora 34: São Paulo, 2ª ed., 2011. 384p.
- BEDIN, G. A. Estado de Direito e seus quatro grandes desafios na América Latina na atualidade: uma leitura a partir da realidade brasileira. Sequência, n. 61, p. 171-194, dez, 2010.
- BILLAUD, J. P. Desenvolvimento territorial, cidadania e participação social: evidências a partir da experiência francesa. In: CAVALCANTI, J. S. B.; WANDERLEY, M. N. B.; NIEDERLE, P. A. (org). Participação, território e cidadania: um olhar sobre a política de desenvolvimento territorial no Brasil. Recife: Editora UFPE, 2014. 437 p.
- BOFF, L. Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres: dignidade e direitos da mãe Terra. Editora Vozes: Petrópolis-RJ, 2015. 487p
- COSTA, Diogo Valença de Azevedo Revista Brasileira de Sociologia | Vol. 04, No. 08 | Jul. Dez, 2016 Artigo Rodolfo Stavenhagen e a sociologia do subdesenvolvimento: colonialismo, classes sociais e estratificação interétnica
- FERREIRA, Gerson André Albuquerque Wará: ensaios sobre as interferências do comércio justo na formação política das lideranças Sateré-Mawé Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas. Orientadora: Profa Dra. Elenise Faria Scherer.
- GIDDENS, A. A vida em uma sociedade pós tradicional. In: BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997. 264 p.
- REZENDE, J. L. P.; SILVA, R. A. Breve análise dos instrumentos da política de gestão ambiental brasileira. Política e Sociedade, v. 11, n. 22, nov, 155-179, 2012.
- SACHS, I. Desenvolvimento: incluyente, sustentável e sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 151 p.
- Santos, Edval J. P. Método científico: uma introdução / Edval J. P. Santos. - 1a Edição - Recife: EJPS, 2018. 100 p. Formato eletrônico. ISBN: 978-85-924541-0
- SMITH, V. P. B. Desafios Socioambientais e os distintos tipos de Governança. In: Anais do VI Encontro Nacional da ANPPAS, 2012, Belém-PA. 217 SORRENTINO, M.; TRAIBER, R.;

MENDONÇA, P. FERRANO JÚNIOR, L. A. Educação Ambiental como política pública. Educação e Pesquisa: São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, mai-ago, 2005.

SMITH, V. P. B. Desafios Socioambientais e os distintos tipos de Governança. In: Anais do VI Encontro Nacional da ANPPAS, 2012, Belém-PA. 217 SORRENTINO, M.; TRAIBER, R.; MENDONÇA, P. FERRANO JÚNIOR, L. A. Educação Ambiental como política pública. Educação e Pesquisa: São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, mai-ago, 2005.

WEBER, Max, 1920. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva / Max Weber; tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; Revisão técnica de Gabriel Cohn – Brasília, DF : Editora Universidade de Brasília, 1999. 584p.

ANEXOS

Figura 1. Instalações de Usina de Beneficiamento Improvisada para Trituração E Extração da Essência do Pau Rosa Exportada para Indústria de Perfume Na Europa com Uso do Trabalho Análogo ao Trabalho Escravo com Mão de Obra dos Sateré Mawé



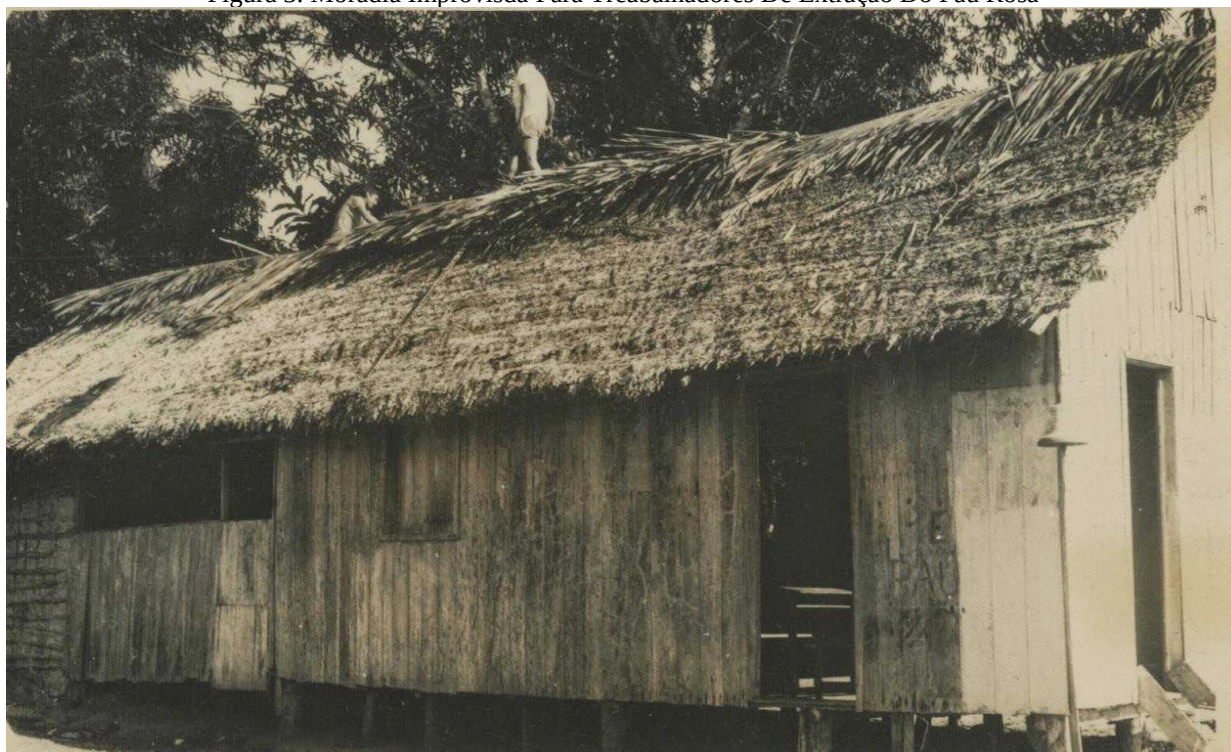
fonte portal nusoken –

Figura 2. Sateres na Extração Predatória de Pau Rosa



Fonte: Portal Nusoken

Figura 3. Moradia Improvisada Para Treabalhadores De Extração Do Pau Rosa



Fonte Portal Nusoken